

Banco Mundial afirma que a crise econômica vai continuar

Economia. Brasil

Nova Iorque - Os mercados de ações do Brasil recuperam-se, a moeda brasileira está mais forte, a inflação passou a declinar e os investidores estão voltando. Na Ásia, da mesma forma, os mercados mostram-se em recuperação. Mas a crise financeira global, apesar desses sinais positivos recentes, poderá durar mais do que se esperava.

Tal previsão consta do relatório divulgado ontem pelo Banco Mundial (Bird). E ante essa avaliação sombria das condições financeiras o documento manifesta preocupação com a possibilidade de políticas comerciais protecionistas se a economia americana sofrer perturbação, os mercados europeus enfren-

tares problemas e a recessão japonesa se aprofundar.

Coube ao economista Uri Dadush, uma alta autoridade do organismo internacional, apresentar o relatório ontem em Washington. Ele disse que o crescimento da economia mundial tornou-se extremamente dependente da demanda doméstica dos EUA, inclusive seu mercado de ações em expansão - e que tal dependência não é um sintoma saudável.

O Banco Mundial, explicou Uri Dadush, faz questão de advertir contra uma acomodação no momento em que as economias da Ásia, onde teve início a crise há pouco menos de dois anos, começou a

se recuperar. A previsão do banco é de que o crescimento do PIB no mundo vai se elevar em 1,8% - pouco menos do que em 1998, quando a percentagem foi 1,9%.

A previsão de crescimento para o ano 2000 é de 2,4%. A taxa média de crescimento nos países em desenvolvimento, segundo o relatório, será de 1,5% em 1999 - a mais baixa desde 1982. Em 1998 ela foi de 1,9% e em 1997 chegou a 4,8%. O banco prevê, ao mesmo tempo, que o aumento no ano 2000 seja de 3,6%.

Os números discretos refletem um declínio no crescimento comercial e ainda a queda nos preços do petróleo e outras mercadorias. Ao

mesmo tempo, caíram quase à metade os investimentos de capitais privados a curto prazo nas economias emergentes. Passaram de US\$ 136 bilhões (total de 1997) para US\$ 72 bilhões (no ano passado).

Paralelamente, aumentou o total de empréstimos feitos por instituições financeiras internacionais - como o próprio Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Entre julho de 1997, quando a crise começou, e dezembro do ano passado, elas emprestaram US\$ 190 bilhões à Tailândia, Coreia do Sul, Indonésia, Rússia e Brasil.

ARGEMIRO FERREIRA

Correspondente do JORNAL DE BRASÍLIA